

Considerações de ordem noética e ética nos compõem a reconstruir a nossa base filosófica e a procurar uma nova posição:

1ª TEORIA DO SABER - Os resultados das ciências modernas, especialmente da física, problematizam alguns conceitos básicos da nossa visão do mundo atual. Processos infra-atômicos, invalidam o princípio da causalidade e o substituem, parcialmente, por probabilidades estatísticas. De outro lado, invertem-no completamente. E, em certas experiências, com partículas de muito curta duração, liquidam com a nossa noção de sequência temporal, aniquilando os conceitos de passado, presente e futuro. O espaço desapareceu como conceito categorial e foi reduzido a função. A matéria se dissolveu em campos eletromagnéticos e de gravidade. A energia, porém, se recusou a ser reduzida à matéria e, matéria e energia continuam, em princípio, como aspectos divergentes dos fenômenos que, no entanto, podem ser substituídos, um pelo outro, para explicar o mesmo processo, de acordo com a experiência em questão e de acordo com a vontade subjetiva do experimentador (aspecto de corpo ou onda da luz e do elétron, dentro da órbita nuclear). Em resumo, a finalidade da ciência que é descrever o mundo e prescrever o futuro, demonstrou-se fútil.

2ª ÉTICA - A derrocada da moral, individual e social, que acompanham o progresso fabuloso da técnica a partir do século XVIII progride na ordem geométrica. A sujeira biológica do nazismo, aparentemente encerrada, projeta a sua sombra sobre o futuro. A sujeira sociológica, quase tão perniciosa quanto a outra, devasta grande parte da terra sob a forma do comunismo. A deterioração da individualidade, proveniente

Grande parte da humanidade é presa da desgraça do nacionalismo e da idiotização que o segue, fatalmente. Em resumo, o nível da moral individual e social, denotam a situação típica das épocas de desorientação e reorientação.

A história ensina que uma reorientação pode só ser esperada das religiões, que são o único fenômeno cultural que prometem abrir ao homem, vistas sobre valores eternos. Indícios dela podem ser descobertos quanto ao coletivo, na arte moderna. Quanto ao indivíduo, na esperança de reencontrar a fé dos antepassados. Não há dúvida que a saída da nossa situação reside na ideia da salvação, como nos foi legada pela Teofania dos gregos (Sócrates), pela Vedanta (Ramakrishna), pela Mahayana (Buda) e pelo Cristianismo (Jesus). Todos esses caminhos, conduzem à mesma meta, a salvação do homem do mundo das aparências. Os métodos são diferentes nos detalhes, mas, em princípio, residem na reversão da vista espiritual sobre o Eu e na compreensão de que este é feito da mesma substância que a realidade, isto é, que Deus, imortal e imutável. O problema da morte, que representa o campo por excelência da religião é solucionado e dissolvido. Todos os professores de religião acima mencionados, venceram a morte e nos indicam o caminho para a vida. Que as ciências e as filosofias nisso naufragam, é indiscutível. Para elas, as palavras de Heidegger é definitiva: "A morte foge a experiências".

Vilém Flusser.

23/1/57